

Maranhão
BRAZIL

MARANHÃO

Picos, 28 de Agosto de 1911

A MOCIDADE

Orgão Literário, Crítico e Noticioso

Anno 1

PROPRIEDADE DE C. LEMOS & LIMA

Numero 3

Orchestra

Brevemente surgirá nesta cidade mais uma orchestra sob a direcção do habil musicista Manoel Francisco de Souza.

Moroco, realmente, os nossos applausos ao distincto musicista que, sem duvida, em breve nos fará ouvir os doces accordes da sua afinada orchestra.

Era deléite dos piceozes já temos a bem harmonizada e maravilhosa orchestra «Lyra Piceozes» composta de uma rapaziada lúcidissima da nossa sociedade e sob a autoridade regencia do nosso amigo José Ribeiro de Sampaio.

Com o apparecimento d'aquella orchestra, nós fazêr, se trata de, com entusiasmo, difundir, nesta terra, a arte do musical Carlos Gomes.

A musica, diz o Rousseau, pelas inflexões vivas, accentuadas e por assim dizer, fallantes, exprime todas as paixões, pinta tod a quadra, offerece todos os objectos, submete a natureza inteira a suas vagias imitações, e leva até ao coração de homem sentimentos proprios a commovel-o.

Avante, pois, inspirados cultores da divina arte!

Que a ingrata politica da scitão, lhe não venha antolhar a marcha, são os nossos votos de emantes, que sempre, do progresso, desta terrinha que a passo lento, caminha em busca de novos horizontes!!

Reminiscencias

Todos nós, por força, temos que reflectar na vida. Não sou eu quem diz isto. Gonçalves Dias, o inspirado cantor dos Tymbiras, proclamou esta verdade nos seus maravilhosos versos. Não sei onde queiro chegar: com isto, nada me vem ao destulto, tudo me foge maciamente como uma sombra.

Nestes momentos, daria um pontapé nas letras, se não fossem os meninos da «A Mocidade» que todos os dias me nortellam a paciencia. Felizmente, encontrarei o pateto de uma descripção, estou salvu.

Fallarei, pela rama, da minha vida de estudante, das minhas sensações nella e schios. Por uma dessas manhas correntes, cheias de luz, parti, com terríveis saudades dos que ficavam, para conquistar um titulo que me habilitasse a vida. O meu coração juvenil reluctava, protestava contra a concepção que lhe impuella a accessidade e, finalmente cedda como a imagem de uma saudade que pouco a pouco se estava.

Cheguei ao collegio, grupo de ironicamente sorriam e me apontavam — «lá está o novato». Com a vacillante, applicado o justo franqueza, me indignava tanta curiosidade, desejava voltar à casa paterna ao convívio dos irmãos, deixar os «bestibais», como eu chamava, magros, horrivelmente chupados, sem sangue, com as linguas pegajosas de dispepticos. Mas, novamente, vinha-me a coragem, novos desejos me accendiam a alma. Descancei dois dias de longa jornada. Por uma segunda-feira em que a passara eu cheia de espasmos com os seus cantos mellicos a os meninos lepidos conduziam, em bandos, os livros, apresentei-me ao visudo professor, sujeito mau, cerimoniosamente vestido a moda de serião: apatos de coiro de «capreiros», roupa de lustrinha e uma pesada puba que me enforcava.

Estava ridiculo!... Comecei os taes estudos, adquiri fama, decorava como um loiro, dava bollos e recriba, chorava, «bravejava», escondidas contra o professor... Assim conheci e fui quasi ao fim. Passei quatro annos no curso de humanidades, vadei a fartar, gastei dinheiro e copysquei os pro-

paratorios sem um «pau». Dicedi-me pelo direito, devia ser um bacharel convencido, trabalhar pela Justiça, odiar a'quelles que maculavam a toga do magistrado. Entre os collegas, a faculdade, discutia, mostrava que todo o moço devia ter actividade, lutando pelo ideal da perfeição, fugindo á escola moderna, a da pusillanmidade, cortando com a espada da Justiça o virus da corrupção. Em outros momentos era insuperavel, valava estrepitosamente os «ca-lúis», tornava-me o carrasco da academia.

Sensato quasi sempre, aconselhava, bradava contra o «intemperismo», era o «lento», que muito cedo se enveredava na doutrina do «capachismo». Altivo, sonhava, locado como juiz — energico, punteado do direito — *sum cuique tribuere*. Assim atravessai os tempos que se vão perdendo na noite do passado e, finalmente, hoje, por um caporismo *non plus ultra* não passo na linguagem dos puristas de um maldizente ou entrigante. Valha'nos isto, mas, continuemos firmes, não vacillando e sem medo com o sceptro grandioso e ciquento de Themis.

Luciano

De Therezina, regressou no dia 16 do expirante o nosso digno amigo, illustre joven Antonio da Costa Rubim, a quem affectuosamente abraçamos.

Chegou a esta cidade, no dia 26 deste, o nosso distincto amigo Capitão Augusto Brabun, a quem affectuosamente saudamos.

O amor iguala todos os corações
Cervantes

A Mocidade

Expediente

«A Mocidade» circulará tri-
mensalmente, em dias indetermi-
nados.

Assinaturas

Semestre	1\$800
Numero avulso	100

Pagamento adiantado

Gerente e impressor *Hortencio Lima*

Colloboradores, diversos

Redacção rua «Salvador»

Correio de Picos

Fomos distinguidos com a
visita desse importante collega
que sae a luz nesta cidade.

Sinceramente gratos, abaixo
transcrevemos a honrosa noticia
que se dignou dar a respeito do
nosso apparecimento:

A Mocidade

«E' este o titulo de um in-
teressante jornalzinho litterario,
critico e noticioso, que no dia
7 do corrente mez, circulou nes-
ta cidade. E' de propriedade dos
srs. C. Lemos & Lima e traz
variados assumptos.

Grato pela visita, auguramos
ao novel colleguinha todas as
prosperidades.

De Theresina, via a Caxias,
regressou a esta cidade, no dia
21 deste, o nosso amigo Sr. re-
nente Macario Eleuterio Dias, a
quem affectuosamente saudamos

Hi dias achia-se entre nós no
exercicio de sua profissão o il-
lustre moço Sr. dr. Hermogenes
Muriy, habil eurgião dentista,
dipl'mado pela Faculdade da
Bahia

Apresentamos'lhe nossos cum-
primentos

Para Caxias regressou o nos-
so amigo Capitão Zacharias
de Carvalho Borba, habil e bem
conceituado guarda livros u'a
quella praça.

Gratos por sua despedida au-
guramos'lhe felicidades.

Anniversarios

No dia 18 deste, mais uma
risouha primavera contou a sym-
pathica senhorita Zelia Reis, di-
lecta filha do illustre Sr. Capi-
tão Veneravel Archango dos Re-
is

Tambem a 26, a gentil se-
nhorita Perinice Queiroz estre-
mecida filha do distincto Sr.
Coronel Braz de Queiroz, tocou
ao floreio cyclo le mais um anno
de sua leda existencia.

A' ambas as felizes anniver-
sariadas, mandamos os nossos
sinceros parabens envoltos com
ardentes votos pelo seu roseo
porvir.

A moda

A moda que e do progresso,
Tem effeito em toda parte
Velhas, moças e meninas
São amantes d'essa arte.

Trouxe a moda ha pouco tempo
As teias saas — *entraves*
Causando logo o desprezo
Das elegantes *manutencas*.

Max, o tal uso não passa
De saia com amarradilho.
Q'tolhe os passos das moças
Perdendo assim o seu brilho.

Voltemos, pois, a moda velha:
Usam-se vestidos decentes,
Que compoem as senhoritas,
Dando'lhes ares ridentes.

Só não venham as *anguinhas*
Nem tão pouco os *decotes*
Por serem taes maus proprios
Para mulheres *cocotes*.

Charadas

Ao Capitão Antonio Lima

Nós temos direito de ser lim-
pos de erros 1 e 2

O apreço na musica é probo
2 e 1

O combate que se sente é um
athleta 2 e 1.

V.

A menina da moda

—Ai, Maria! Vem depressa,
Desaperta este collete;
Eu me suffoco! Ai, já temo
Estourar como um foguete!

—Nhanhazinha está tão bella;
Mas, enfim, dá tantos ais...
—Ah! espera. Estou bonita?
Pois então aperta mais.

Macedo

D'«O Piranga»

A Imprensa

A imprensa é genio fecundo
que espalha por todo mundo
a liberdade e o saber.
E' uma luz sentillante
que ao refulgir no levante
Vem a Justiça trazer.

Quando surgio respladente
placida, justa, innocente,
a tyrannia tombou.
E' um Templo magestoso
donde condor alteroso
A Liberdade voou!

E' manancial de direitos
ante o qual caem desfeitos
os elos da escravidão.
E' lidador aguerido
que conquista ao opprimido.
A Igualdade e a Razão.

LINDOLPH COLLAR

Ext.

A mulher: penso que tenho
o direito e o dever de me oppor
a que minha filha tenha um
noivo que não seja do meu a-
grado.

O marido: qual historias! A
rapariga é muito capaz de se
casar com um idiota qualquer;
exatamente como fez a mãe.

Deus tambem quiz ser escri-
ptor: a sua prosa é o homem
e a sua poezia é a mulher.—
Napoléon

A maior parte dos ergos en-
que laboramos neste mundo
provem da falsa definição, ou
das noções fallazes que temos
do bem e do mal.

O sonho amargo

Aquella que o meu coração
deseja é aquella que não existe!

São, todavia, tão bellas, em
sua florescência perfumada, as
morenas de cabello cõr da noite,
as louras de cabellos cõr d'ou-
ro e as ruivas iguais ao cre-
pusculo ardente das tardes!

Tal é o meu sonho amargo,
que num jardim encantado ou
de desabrocham tantas rosas,
busco sempre outra flor entre
todas as flores aquella que o
meu coração deseja, é aquella
que não existe!

São, todavia, tão bellas, em
sua florescência perfumada!

E se o senhor dos innumer-
áveis ellececes, em misericor-
dioso capricho, a rosa Orion e
o carbunculo Abdebara e ceteros,
rubi enorme, e todos os mun-
dos brancos, gottas da via lac-
tei.

«Para que vos privades d'el-
les por mim?» diria ao dador
de estrellas aquella que o meu
coração deseja, e aquella que
não existe.

Catulle Mendès

A B C da Guarda

A tal guarda nacional
quase que não tem sordado;
quarques um que a gente encontra
tá de braço galeado.

Batalhão todo formado,
tudo de cabo pra riba;
en lá não son capitão,
pró vive na pindahyba.

Cada dia que se passa
malis se fáta nomeação;
quize tudo é coroné,
um ou outro, capitão.

Do modo que a coisa vai,
eu quero vê o fim d'ella;
quero só vê nos quarté,
quem vai fazê sentinella.

E' impo sive formá
em flura sordado;
um coroné manda outro,
e fica tudo embrulado.

Francisco do Quebra-Pé
que vêve vendendo lenha,
me disse tá esperando
qu'a patente delle venha.

Gregório da Cama Braba
vaquere d'um coroné,
já tá de cabo pra riba,
vai subia furié.

Honório do Taboleiro,
largado de pituin,
sustenta botão no peito,
inté na roupa de brim.

Ixe! meu Deus! que vergonha!
tudo o mundo tem patente,
inté quem não tem um cobre
pra vi babé d'agua-ardente.

Já não vejo nesta terra
ninguem de cabo pra baixo;
cabeleto, vagabundo
que té boné de penacho.

Kapião e camarada
já não qué se nem arfere,
e se um marjô qué lhe dá,
elle arrifuga, arrequare.

Lotero do Córpo Fundo
tombom já conta brazão,
e logo que muito braye
elle arrasta espallagão.

Maginando a guarda nova,
me alembro da guarda veta,
naquelle, sim, não se via
tanta patente á boléa.

Não se zangue, coroné,
d'eu não se deste rejume;
fui amigo do monarcha
que matou por ciúme.

Oropá e por lá na estranja
extranháro o que fizero;
arrenejá noss' rei
inté i pro cemitéro.

Pro via da marradeza,
muita gente tem pagado;
os que prendero o monarcha
já tem muitos se acabado.

Quando que hem não se espera,
estallece um genero;
não tem patente que valha
pra elle não se acabá.

Rufino na guarda veta
passou pra guerra d'agora;
cuzuza tá trabalhando

pra jogá elle pra fóra.

Se tal coisa acntecé
hade havê festa na certa;
o tal nêgo é tão ridico
que os inimigo anda alerta.

Tabaréu que vem da matta
mettido no fardamento
promóde corré as villas...
eu rio que não me aguento.

Uma coisa vou pedi
pr'entonce me arretirá;
não me mettam bordoadas
na rua que eu vou passá.

Vou cum medo dum tafúlo
que tava aqui nos ouvindo;
um capitão tão quebrado
que turta e véve pedindo.

Xispando saiu commigo
pro via de eu té cantado.
allarabrando do pai delle
que vem pra villa fardado.

Ypsilone, coitado,
é freguez de perna torta,
não forma pro sé capenga,
fica expiando da porta.

Abacé do relacho,
adeus, gente! Vou m'embora
que eu tou de cabo pra baixo.

Tille não forma na liaba
é rabo que vem no fim,
quem tá de cabo pra riba
não tenha raiva de mim.

DA «CABETA»

— () —

Pedindo esmola deante de um
quadro das almas, dizia um sa-
cristão.

— Quem der uma esmola pa-
ra o culto desta imagem tira-
rá uma alma do purgatorio.

Chega um sujeito, pô: um
tostão na salva e pergunta:

— Irmão, já terá sabido a al-
ma!

— Sim, senhor. Que duvida.

— Pois então levo o meu
nickel, porque ella não será
tão idiota que volte para lá.

— (:) —

Os velhos que acompanham
a moda presumem remeçar com
ella.

Grammatica
dos namorados

A mulher é um adjectivo que precisa concordar com o substantivo homem, para estar grammaticalmente na sociedade.

—O namoro é um adverbio de tempo com um complemento terminativo, o casamento.

Os arrufos são orações lucidantes no periodo da adoração.

Quando pensam em tomar esposa, procuram logo a oração principal—o dote.

O verbo amar é de todos os verbos da lingua o mais irregular.

Ha mulheres que não sabem absolutamente conjugal'lo porque esquecem o tempo e as pessoas.

Quantas vezes um rapaz deixa de casar, porque a mulher—preposição—pede depois um complemento transitivo—a cartagem!

Uma solteirona bem conservada é um preterito perfeito: se for entrada em annos é um preterito imperfeito.

Uma destas priminhas que logo aos 13 annos começam a gostar de um primo, porque os paes vêm nelle um bom casamento, é um futuro condicional, que se torna futuro absoluto se apparece outra mulher que saiba captivar o priminho.

Quando se faz uma declaração de amor, conjuga-se o verbo no modo indicativo do tempo presente.

Uma traição no amor é uma conjunção disjunctiva.

Quando uma mulher que eu conheço, olhou para elle com aquelles olhos pretos que ella tem, conjugou o verbo—amar, na segunda pessoa do singular, tempo presente de modo imperativo.

—Amas tu!

Quando não se pode dizer ao certo se uma mulher gosta de Pedro ou de Paulo, é porque ha uma amphibologia.

Sê meiga e terna

Por ti suspiro: na minh'alma ecoam
Harpejos doces, vibrações celestes;
Invoco a morte e pensativo escuto
Leve susurro de cheirosas vestes.

Os teus olhares é que só poderam
Matar a sede que de luz eu tinha;
E o teu sorriso debuchar auroras
No céu escuro da existência minha.

Ah! nem tu sabes como em ti rescendem
A graça, o mimo, a timidez singella!
Como em teus labios a palavra é doce,
Como em teus olhos a tristeza é bella!

Intimos gozos dilatando em sonhos,
O seio aos anjos cautelosa abrindo,
Levas os dias n'um festim de flores,
Ignoto aroma respirando e rindo.

Luz, que feres com teu brilho puro,
Immensa luz, por que minh'alma chora
Não me recuses da esperança um raio,
Sê meiga e terna para quem te adora.

TOBIAS BARRETTO

Quando se não ver namoro conhecido em uma mulher, deve dizer-se o sujeito está occulto por eclipse.

Quando dois namorados estariam é porque andam nas declinações.

Quando elle e ella conversam devagarinho (a um canto da sala), estão entre parenthesis.

Pode-se dizer indifferentemente: o meu amor—ou o meu complemento objectivo.

Quando elle ainda novo, se apresenta muito ciumento, põe na oração um complemento circumstancial de modo como ha de ser quando casar-se.

A arte de levar com socego um negocio de amor chama-se syntaxe.

Um pae, se vai tomar informações do namorado da filha, está fazendo uma analyse de oração e busca conhecer o sujeito.

Estudar a etymologia de uma mulher, é ver quaes os namorados que ella tem tido, uma dessas mulherças corpulentas é um superlativo de mulher, e

uma creaturinha pequena e muito leve é um—diminutivo de mulher.

Quando a noiva hesita pressamente a filha que namora a Pedro ou a Paulo, põe um ponto final no periodo, porém, ella, ás vezes muda-o para uma simplis—virgula...

A criada que leva as cartinhas della a elle é um verbo auxiliar. (EXTR)

—)(—

Deante de um sejeito surdo discutia-se qual a melhor qualidade de gallinhas e passou-se depois a tratar de moças—do bello sexo.

—Eu gosto das mulheres lou-ras.

—Eu prefiro as morenas, dis-se o outro.

Eu as claras.

E o senhor? perguntou um delles ao surdo.

—Eu prefiro as que põem ovos, respondeu elle muito lampeiro suppondo que ainda se tratava de gallinhas.

—):x:(—

Bemdito seja o sacario
E bemdito o altar e a cruz!
Bemditas sejam as mãos
Que dão morenas a luz!